

PORTUGAL

Nas graças da vizinhança

Na Barbearia do Ronaldo, também em Almada, é preciso paciência para encontrar um horário vago. O mineiro de Caratinga, Ronaldo Barros, 55, é requisitadíssimo pela vizinhança, que descobriu no salão que ele administra, além de um serviço de qualidade, um bom papo. “Os clientes gostam de ser bem atendidos. Temos facilidade para conversar e ouvir, e isso faz um bom diferencial”, destaca. “Como a minha barbearia é de bairro, 90% dos meus clientes são portugueses, e vários deles se tornaram meus amigos”, acrescenta. A barbearia foi aberta há sete anos, mas o brasileiro está na profissão desde 1987, que passou a exercer por acaso, quando o dono de uma barbearia em Caratinga se propôs a lhe ensinar as técnicas.

A mudança para Portugal há quase 20 anos, no entanto, veio acompanhada de uma proposta de emprego como ajudante de eletricista. O mineiro viu ali uma oportunidade para a vida nova e não questionou, mas bastaram três dias de trabalho para ter a certeza de que aquela não era a praia dele. Acabou se encaixando em uma barbearia, que trocou por várias outras até que surgiu a oportunidade de ter a sua loja. O ponto estava localizado em um local estratégico da cidade. Faltava, porém, o capital para transformar o sonho em realidade. “Aluguei o local, comecei as obras e fui para o Brasil, onde raspei toda a minha poupança”, relembra ele, que, anos antes, chegou a pensar em desistir de Portugal e retornar para Minas.

Inquieto, Ronaldo está às voltas com uma nova obra no salão. “Quero remodelá-lo, deixá-lo mais arrumado. Os clientes pagam, portanto, merecem ter mais conforto”, ressalta. No total, desde o começo do empreendimento, já foram investidos mais de 10 mil euros (R\$ 56 mil) no negócio. “Mas não tenho do que reclamar. Meus clientes são fiéis, e eu gosto muito do que faço. Conquistei o meu espaço e vou terminar a vida sendo barbeiro”, frisa. Ele assinala que já teve vários brasileiros dividindo o salão com ele, mas, neste momento, está cuidando sozinho da clientela, que está mais do que satisfeita.

Fotos: Vicente Nunes/CB



Thiago Carvalho, barbeiro brasileiro em Portugal, é dono da Senhor Barbeiro

O mineiro diz que sua técnica é a tradicional, contudo, os barbeiros menos experientes têm procurado se especializar em outras formas de dar acabamento ao cabelo, à barba e ao bigode. “Há vários cursos para isso”, explica o mineiro. Os portugueses mais jovens gostam de replicar os cortes usados no Brasil, sobretudo, por jogadores de futebol, cantores e atores de novela. Muitos chegam às barbearias com fotos dos modelos que querem seguir. E, nesse ponto, os profissionais brasileiros fazem a diferença. São abertos a novas experiências e gostam da ousadia. “Isso explica o nosso sucesso em Portugal”, reforça Leonardo, da Rota 351.

Bom relacionamento é importante

Luca Loureiro ainda não conseguiu sair da posição de empregado para dono de uma barbearia. “Mas os meus planos nesse sentido já estão traçados”, afirma. Agora, a missão que lhe foi dada pela proprietária da Bratz Barber — uma portuguesa — é para que ele use todo o talento

para atrair clientes brasileiros, que não param de chegar a Portugal. “A maioria da clientela do salão é de portugueses, mas já conquistei uma boa leva de brasileiros, muitos que desembarcaram em Portugal sem conhecer ninguém, sem ter uma referência de onde fazer a barba e o cabelo. Vários deles estão fidelizados conosco”, complementa.

Assim que pisou em terras lusitanas, Luca fez um curso profissionalizante, reconhecido pela União Europeia. Logo, começou a trabalhar. Ele não contava, porém, com a pandemia da covid-19, que levou muitos estabelecimentos a fecharem as portas. A sorte do carioca foi que os clientes que ele havia feito passaram a lhe chamar para cortar o cabelo na casa deles. “Esse serviço em domicílio me ajudou muito. E o atendimento deu tão certo, que alguns ainda continuam preferindo ser atendidos em casa. Assim, mesclo esses clientes com os da barbearia e, melhor, reforço o meu faturamento”, relata.

Para quem deu uma bela virada na vida depois dos 50 anos, Luca está sempre pronto para encarar desafios, contudo, prefere manter sempre os dois pés no chão. Assim, acredita ele, terá condições de, mais à frente, empreender. “A concorrência não é fácil, especialmente em Lisboa, onde trabalho. Além disso, os preços dos aluguéis de imóveis comerciais subiram muito”, enfatiza. “Já não sofro com as estreias de nove espetáculos por ano. Agora, tenho uma profissão que me acalma, que me permite trocar experiências e aprendizados com os clientes”, acrescenta. Os únicos assuntos proibidos nas barbearias são política e religião. Não há razão para embates desnecessários.

Essa cartilha é seguida à risca pelo paulistano Thiago Carvalho. “Um bom barbeiro não entra em polêmicas. É sempre educado e paciente, até porque as portas da loja estão sempre abertas para todos os públicos”, ensina. O brasileiro está se preparando para abrir outros pontos de atendimento, todos próprios, com a marca Senhor Barbeiro. Mas o que realmente está lhe tocando a alma é a possibilidade de criar uma escola para formação de barbeiros, focada num padrão de qualidade do atendimento. “É para passar o conhecimento adiante”, afirma. “O público português está ávido pelos serviços que prestamos”, conclui.



Temos facilidade para conversar e ouvir, e isso faz um bom diferencial”

Ronaldo Barros